

# ENTREVISTANDO O SABER: A MÍDIA RÁDIO POTENCIALIZANDO O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE<sup>1</sup>

Rozane Feltrin<sup>2</sup>

Giliane Bernardi<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem a intenção de mostrar a importância da utilização da mídia rádio no processo ensino e aprendizagem, enfatizando, entre seus recursos jornalísticos, a técnica da entrevista radiofônica. Como objetivo principal deste artigo está a melhoria da habilidade em relação à leitura, escrita e, principalmente, à oralidade, que tem grande importância nas relações interpessoais. A metodologia adotada para esse trabalho foi a pesquisa qualitativa participante, envolvendo uma turma de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental do Instituto Estadual Padre Caetano, que, dentro de um projeto sobre alimentação saudável, acompanhou o resultado do trabalho com entrevista radiofônica, desde o seu planejamento até a execução e a divulgação da mesma. A conclusão tem como destaque um maior envolvimento e interesse com relação ao tema estudado, além da leitura com maior fluência, entonação adequada, melhora na dicção, a desinibição e a espontaneidade na fala

**PALAVRAS-CHAVE:** rádio escolar; entrevista radiofônica; oralidade.

## ABSTRACT

The current article has the intention to show the importance of the radio usage in the teaching and learning process, emphasizing, among its journalistic resources, the radiophonic interview technique. The main objective of this article is the improvement in relation to the reading and writing skill, mainly, the speaking skill, which has a great relevance in the interpersonal relationships. The selected methodology for this research was the participatory qualitative research, involving a group of students from the 4<sup>th</sup> grade at Ensino Fundamental do Instituto Estadual Padre Caetano; who were in a project about healthy eating, they followed the research result of the radiophonic interview from the planning to the execution, and its release. The conclusion has as a highlight a wider involvement and interest in relation to the studied theme; besides the more fluent reading, proper intonation, utterance improvement and the speech uninhibited and spontaneous.

**KEYWORDS:** school radio, radiophonic interview, oral language.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professora Orientadora, Doutora em Informática na Educação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Professora da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – giliane@inf.ufsm.br.

## 1 INTRODUÇÃO

Na tentativa de produzir sentidos também para nossas vidas como pessoas e como professores, temos que procurar escutar e escrever nossos desejos, nossos sonhos, nossas representações tentando nos espaços possíveis de experimentação, nos deixarmos atravessar, por aquilo que temos investigado (OLIVEIRA, 2007, p. 4).

Com o desejo de pensar e construir conhecimentos para a área de formação e atuação profissional, este estudo apresenta reflexões sobre a mídia e a educação.

A escola é um espaço de agregamento social e cultural e, ainda mais, um espaço de promoção de saberes advindos de diversas situações: realidade da comunidade escolar, saberes dos envolvidos, aspirações e objetivos, exigências sociais, culturais, emocionais, familiares e de trabalho. Num mundo cada dia mais globalizado em que a comunicação, a cultura e a expressão assumem papel fundamental, falar a respeito da rádio como instrumento de promoção destes quesitos é de grande relevância. Afinal, a fomentação de novas tecnologias, metodologias e recursos que potencializem a permanência do aluno no espaço escolar de maneira prazerosa em que ele aprenda e ensine torna-se imprescindível.

No Instituto Estadual Padre Caetano, situado na cidade de Santa Maria, o trabalho com a rádio escolar encontra-se bastante estruturado. A partir do trabalho realizado por professores, alunos e direção, a Rádio escolar é um instrumento de construção de conhecimentos, mediador de cultura e informações e, principalmente, um potencializador de experiências sociais, emocionais e cognitivas que unem e reúnem a comunidade escolar. Tal rádio intitula-se “Caetaninho Tribal Show”, título este escolhido pelos alunos da escola. Participam do desenvolvimento das atividades, alunos de todos os níveis de ensino, do Ensino Fundamental: Séries Iniciais e Finais e Ensino Médio, o que serve de estímulo e envolvimento para que prossigam de maneira adequada em seu desenvolvimento escolar. Os trabalhos realizados pela rádio envolvem música, notícias, informações, divulgação de trabalhos pedagógicos, eventos escolares, entrevistas a convidados, professores, direção e/ou outros, registro de atividades que envolvem a escola dentro e fora de seu espaço.

Na tentativa de busca de novas/diferentes alternativas para o crescimento do repertório da fala dos alunos é que aparece a rádio escola, como ferramenta educativa, além de favorecer o entretenimento e a informação, em suas mais variadas formas de exercitar a leitura e a oralidade. Toda espécie de programação radiofônica contribui para a melhora da expressão oral, pois faz com que o aluno entre em contato com diferentes estilos de textos, e isso favorece o uso adequado da voz, o desenvolvimento da linguagem, seja na forma falada e/ou escrita, incentiva a criatividade, exercendo o papel de produtor e locutor.

Mas, especialmente a técnica de entrevista radiofônica, oferece a possibilidade de

buscar, produzir e gerar conhecimento, satisfazendo a curiosidade do saber, além de fortalecer a convivência e o trabalho em grupo, numa aprendizagem colaborativa e desenvolvimento de habilidades comunicativas. Para isso, propõe-se desenvolver o gênero oral de entrevista radiofônica, sendo esse “um gênero jornalístico de longa tradição que diz respeito a um encontro entre um jornalista (entrevistador) e um especialista ou uma pessoa que tem um interesse particular num dado domínio (entrevistado)”. (Schneuwly e Dolz, 1999, p.13)

Tendo esta percepção a respeito da rádio na escola, acompanhando o trabalho realizado na Radio “Caetaninho Tribal Show” e com o intuito de auxiliar no aprimoramento da utilização desta mídia na escola a presente pesquisa buscou responder a alguns questionamentos.

De que maneira a utilização da Rádio na escola pode incentivar os alunos a aprimorar seus conhecimentos e especialmente sua oralidade, leitura e escrita? Este aprendizado em grupo pode potencializar o desenvolvimento integral dos alunos? A sugestão de uma entrevista feita pelos alunos como programa para a rádio é motivadora? Como os alunos percebem esta atividade durante a sua preparação, realização e conclusão?

Com base nestes questionamentos, apresenta-se como objetivo geral desta pesquisa: investigar de que maneira a utilização da mídia rádio no processo de entrevistas em âmbito educacional, pode potencializar a oralidade, bem como a leitura e escrita dos alunos.

Para isso foram realizadas diversas atividades preparatórias, sobre leitura, escrita e oralidade, para uma entrevista, usando a rádio da escola. Dentro do Projeto sobre Alimentação Saudável, buscou-se a preparação dos alunos para a realização de uma entrevista com um profissional que pudesse esclarecer suas dúvidas sobre o assunto pesquisado.

As várias etapas realizadas se tornaram atrativas, devido ao grande incentivo ocasionado pelo crescimento que ia sendo comprovado. A empolgação foi se agregando às atividades, numa grande expectativa para a culminância do projeto: a entrevista radiofônica.

## **2 CONHECENDO MAIS SOBRE:**

### **2.1 O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE**

A preocupação com o desenvolvimento da leitura e escrita, bem como da oralidade envolve a muitos que pensam e fazem a educação. Professores, pais, pesquisadores, governo, dentre outros, preocupam-se com os altos índices de alunos que chegam aos anos finais do ensino fundamental sem ter consolidado sua aprendizagem de leitura e escrita e sua

linguagem expressiva.<sup>4</sup> Com base nesta preocupação alguns investimentos e ações estão sendo propostas pelo governo e pelas escolas a fim de garantir que os alunos adquiram o sistema de escrita alfabética ainda nos primeiros anos de sua escolarização.<sup>5</sup> Percebe-se a necessidade de mudanças de estratégias, de currículo e de ações pedagógicas para que tais objetivos se efetivem. Daí vem uma das contribuições deste trabalho.

Neste sentido, é fundamental compreender que a aquisição da leitura e da escrita passa por um processo que precisa ser consolidado, internalizado pela criança a fim de que outros conhecimentos se agreguem a este.

Toma-se como aporte teórico para subsidiar este estudo, os trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre a *Psicogênese da Língua Escrita* (FERREIRO & TEBEROSKY, 1984; FERREIRO, 1985) os quais vão influenciar no desenvolvimento de novas práticas de alfabetização. Demonstrando que a escrita alfabética não era um código, o qual se aprenderia a partir de atividades de repetição e memorização, as autoras propuseram uma concepção de língua escrita como um sistema de notação que, no nosso caso, é alfabético. Elas perceberam, por meio de pesquisas, que, no processo de apropriação do Sistema de Escrita acontece a evolução desde o desenho, que é a primeira forma de expressão, passando pela escrita e leitura alfabética, inicialmente através de rabiscos, que vão sendo substituídos por figuras e imagens e, finalmente, por signos. A alfabetização se completa quando há a apropriação total da leitura e escrita e a utilização destas de maneira emancipatória.

Vygotsky (1982) salienta que a imaginação e a criatividade se nutrem das experiências vividas pela pessoa. Quanto mais rica for a experiência humana, maior será o material disponível para a imaginação e o aprendizado.

Isto significa que tudo o que edifica a fantasia influi reciprocamente em nossos sentimentos, e ainda que essa construção em si não concorde com a realidade, todos os sentimentos que ela provoca são reais e efetivamente vividos pelo ser humano que os experimenta. (VYGOTSKY, 1982, p. 23)

De acordo com o autor, a educação é um processo de reconstrução e reorganização da experiência presente para a construção de experiências futuras a partir das relações sociais do indivíduo.

O trabalho, na escola, com a prática da leitura, muitas vezes, é feito de forma

---

<sup>4</sup>Segundo dados do IDEB (2011), cerca de 37% dos alunos chegam ao terceiro ano do ensino fundamental sem estar plenamente alfabetizados.

<sup>5</sup>Cita-se o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, lançado pelo governo federal a fim de envolver a todos os professores alfabetizadores numa unidade de ação para garantir a alfabetização dos alunos num ciclo de 3 anos.

mecânica e desestimulante. Geralmente se observa a predominância de textos didáticos, seguidos sempre de uma cobrança, qual seja, prova ou estudo dirigido, em detrimento de outras formas de leitura, como deleite. E é importante que sejam planejadas atividades em que a leitura seja prazerosa, que o aluno se sinta bem, lendo, questionando e debatendo sobre o que leu. Conforme orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.(BRASIL, 1998, p. 41)

A leitura será tão mais produtiva, se o aluno estiver motivado, com textos que venham ao encontro de seus interesses, ou dentro de um contexto de sua realidade, oportunizando que ele faça relações ou interferências, produzindo novos conhecimentos.

As diversas formas de expressão textual, textos de qualquer natureza, literários ou não, devem ser usados em sala de aula. Não somente, para realizar atividades de leitura e produção escrita, por serem consideradas as necessárias para a aquisição e desenvolvimento da competência linguística e comunicativa entre os alunos. É necessário que haja planejamento e execução de atividades relacionadas à exposição oral, como prática rotineira, não somente limitadas à leitura em voz alta ou momentos de debate interpretativo sobre o tema lido. A escola e o sistema educacional como um todo, deve despertar nos alunos a prática de locutores, e não apenas de interlocutores das diferentes atividades sociais. Ainda de acordo com os PCNs,

Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais: planejamento e realização de entrevistas, rádio e televisão, debates, seminários, diálogos com autoridades, dramatizações, etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois seria descabido “treinar” o uso mais formal da fala. A aprendizagem de procedimentos eficazes tanto de fala como de escuta, em contextos mais formais, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la.(BRASIL, 1998, p. 27)

Portanto, possibilitar ao aluno a construção de seu conhecimento como leitor, escritor de sua expressão é garantir o respeito a sua cidadania e a sua liberdade, bem como a consolidação de seu desenvolvimento pleno e harmônico.

## **2.2 A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NA APRENDIZAGEM**

O aluno aprende quando há comunicação, isto é, quando há diálogo entre os

envolvidos. Deve haver sintonia entre professor e educando para que a mensagem a ser comunicada tenha significação e possa ser compreendida. Assim é a comunicação, assim é o diálogo, quando os interlocutores buscam compreender um assunto, e dessa forma é que acontece a educação.

Educador e educandos (liderança e massas), co-intencionados à realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no de re-criar este conhecimento (FREIRE; 1983, p.61).

A comunicação está presente em todo momento na vida do ser humano, seja na sua casa ao ver televisão, usar o celular, utilizar a internet, ou ao dirigir um automóvel, placas, sinaleiros, GPS, ou no ambiente de trabalho lendo jornal. Assim como está na escola, nos diferentes acessos à informação, pesquisa, divulgação, ou se divertindo vendo um filme, lendo um livro, revista, ouvindo música ou notícias.

A comunicação, compreendida como troca de conhecimentos, possui uma dimensão educativa que deve ser levada em conta, já que a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. (FREIRE: 1992, p.69)

As escolas precisam e estão pensando em novas formas de oportunizar o conhecimento. Sabe-se que a sala de aula não é o único lugar para a aprendizagem e que as mídias potencializam um ambiente dialógico, que permite uma maior participação do aluno na sua relação com o ensino.

O universo da escola traz um saber em transformação, em conflito e em crescimento, atravessado por novos desafios. É um saber que revê sua própria identidade, que se reconstrói. Especialmente com o advento da indústria cultural e dos “*mass media*”<sup>6</sup> produziu-se uma verdadeira e própria revolução pedagógica.

Desde a imprensa de massa, jornais, cinema, rádio, disco, televisão foram colocados em movimento num processo de produção de mitos e de visões do mundo que alimenta a fantasia das massas e vinculou suas ideias e comportamentos. Os mass media foram verdadeiros e próprios educadores, informais e até ocultos, mas educadores de primeiro plano. (CAMBI, 1999, p. 620)

Ainda segundo Cambi, a mídia formula o imaginário popular e agindo sobre esse, penetra em toda personalidade infantil, adolescente e juvenil.

[...] determinando condicionamentos de gênero variado, provocando homologações planetárias, transcontinentais e transculturais (a aldeia global) ativando processos cognitivos diferentes do passado e regulando modas, consumos, modelos de comportamento. Os mass media, para o bem e para o mal, aparecem como os principais educadores das crianças e dos jovens. (CAMBI, 1999, p. 621)

---

<sup>6</sup>Termo utilizado por Franco Cambi para referir-se às mídias.

Com estas prerrogativas apontadas pelo autor dá-se a importância de se unir as mídias à educação. Falar em educação, em currículo voltado para a vida, sem pensar na influência e na inferência das mídias no processo educativo, é negar que a criança vive num contexto totalmente absorvido, influenciado e relacionado com o universo das mídias. Discutir se a vida segue a mídia ou se a mídia segue a vida, é irrelevante, pois ambas fazem parte do contexto atual em que as inter-relações que se estabelecem entre as duas são concomitantes, importantes e inegáveis. Especialmente no que se refere à educação.

A utilização dos meios de comunicação em sala de aula possibilita que os educandos compartilhem democraticamente com os colegas o saber e os novos conhecimentos. A partir da utilização das mídias a escola promoverá aos seus estudantes, a democratização da comunicação, o intercâmbio de informação e ampliando o conhecimento cultural e pedagógico, além de preparar a consciência dos educandos para uma leitura crítica destas mídias. É importante motivar os alunos para que produzam mídia, como jornal, programa de rádio, internet, vídeos ou outros, mas tendo o cuidado de que sejam dentro da verdade e de acordo com o objetivo de cidadania.

Conforme o Projeto Nossa Mídia, da Universidade Federal do Paraná, Messagi(2011), os principais formatos de veículos de comunicação e sua utilização na comunidade escolar, resumidamente, são: Impressos (jornais, revistas e informativos), que podem ser reproduzidos pelos alunos junto aos professores sobre assuntos vivenciados na escola e na aprendizagem. TV, que pode servir como modelo para os alunos criarem vídeos, promovendo a interdisciplinaridade. Internet, para acessar conteúdos de todo o mundo e como suporte para criação de vídeo, áudio, animações e textos, prática de conceitos aprendidos. Rádio, por seu baixo custo, por usar linguagem coloquial e por não precisar usar a leitura e escrita para a recepção, torna esse o meio de comunicação de massa mais popular e seu uso na escola, o mais acessível. O Projeto (2011, p. 26) conclui que: “Assim eles descobrem como se monta um programa...O aluno treina a locução e a desenvoltura ao apresentar as notícias”.

O objetivo é que os estudantes consigam discutir a realidade mostrada pelos meios de comunicação, criticar e analisar a possibilidade de mudar essa realidade, produzindo reflexões para humanizar as relações na escola e na sociedade.

### **2.3 O RÁDIO COMO FERRAMENTA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO**

É importante citar que desde a década de 20, programas radiofônicos eram direcionados a minimizar o alto índice de analfabetismo. Em 1932, um grupo de educadores,

entre eles Edgard Roquette-Pinto, lançaram um documento manifestando sugestões de melhoria para o ensino. De acordo com o manifesto dos Pioneiros da Educação Nova,

[...] a escola deve utilizar, em seu proveito, com a maior amplitude possível, todos os recursos formidáveis, como a imprensa, o disco, o cinema e o rádio, com que a ciência, multiplicando-lhe a eficácia, acudiu à obra da educação e cultura e que assumem, em face das condições geográficas e da extensão territorial do país, uma importância capital. (AZEVEDO, 1932, p.70-71)

Desde então o rádio sempre foi parceiro da educação, auxiliando a construir a identidade nacional, prestando serviço, informando, entretendo e educando, sem sucumbir ao surgimento de novas tecnologias. Houve transformações, mas seu potencial educativo foi resgatado e o uso da linguagem radiofônica, aplicado em projetos nas escolas, propiciando que crianças e jovens melhorem sua capacidade de expressão, criatividade e oralidade. O maior desses projetos é o “Educom-Rádio”, que desde 2001, foi aplicado nas escolas municipais da cidade de São Paulo, com o objetivo de “potencializar a capacidade expressiva de professores e alunos”. (SOARES,2006,p.34)

Segundo Kaplún (1978) o rádio é um meio de comunicação estreitamente imbricado na cultura dos países latino-americanos. O jornalista-educador chama atenção para o fato de que, quando se fala em “rádio educativa”, a imagem que surge é a de um solitário professor, ante o microfone, dando uma aula formal para um aluno invisível, o que muitas vezes se percebia. Nos anos 70, Kaplun vivenciou experiências de comunicação com a população, propondo a participação e criticidade, dentro do conceito de cidadania.

As pesquisas de Mario Kaplún (1978) pensam a educação de maneira diversa ao pensamento tradicional, onde há somente a transmissão de conhecimento. Ele apresenta a ideia de “educação permanente”, ou seja, a educação é um processo contínuo, que não ocorre apenas na escola, mas em uma série de situações e estímulos vividos pelas pessoas. Portanto, se a educação é processo permanente, não deve haver a separação entre o que é educativo e o que é entretenimento. Os dois educam e, para isso, devem ser atrativos e diretamente ligados ao cotidiano. As ideias de Kaplun é que inspiram hoje a educação com meios de comunicação.

A partir do momento em que os educandos passam a se utilizar da rádio na escola para buscar interesses comuns, para questionar, divulgar ou mostrar sua criatividade, a rádio passa a ser um instrumento de cidadania. A rádio pode ser utilizada como construção de um conhecimento coletivo, um conhecimento que pode ir além do que é proposto pela educação formal.

Sobre os benefícios da utilização de uma rádio na escola, Soares, em entrevista ao Portal do Professor, esclarece que:

Uma rádio na escola favorece o exercício de relacionamentos igualitários e colaborativos entre todos os membros da comunidade educativa, envolvendo professores e alunos. Isso ocorre, naturalmente, quando os educadores valorizam o trabalho em grupo e não as iniciativas isoladas deste ou daquele pequeno gênio. O grande benefício, no caso, passa a ser de natureza política: os alunos acabam aprendendo que existem outras formas de produzir comunicação, além do modelo clássico, pelo qual o direito de expressão é garantido apenas a indivíduos e grupos privilegiados política ou economicamente.(SOARES, 2012)

As produções radiofônicas nas escolas, que podem e devem envolver diferentes temas, promovem a interdisciplinaridade, sob diversos gêneros, como: jornalístico (reportagens, debates, entrevistas, comentários), variedades, ficção (dramaturgia), musical, publicitário, humor e vinheta.

Ainda conforme Ismar Soares(2006), os benefícios oportunizados pelo uso da rádio na escola vão desde o desenvolvimento da expressão oral, favorecimento da interdisciplinaridade, revelação de talentos, auxílio à desinibição, aumento da auto-estima, estímulo do trabalho em grupos, da criatividade e da imaginação, promoção da cidadania e diminuição da violência entre os alunos.

As diferentes modalidades da integração do rádio à educação vêm ganhando um diferencial que as une: a possibilidade de que se transformem em uma “prática educacional”. ...o uso da linguagem radiofônica se integra a outras linguagens; garante o protagonismo do educador e do estudante;...passa a significar a vontade política da escola em reconhecer a importância de se trazer a comunicação para o centro dos processos educativos. Experiências apontam para a novidade de que o velho rádio continua sendo uma excelente opção quando se quer pensar numa educação renovada e mais próxima da realidade dos próprios educandos. Essa é a lição a ser apreendida, e convertida em novas experiências.(SOARES,2006, p.37)

E essa lição quando posta em prática desperta a criatividade, a liderança e a coletividade. O que promove, além da construção do conhecimento, a consciência crítica e reflexiva na participação de maneira mais incisiva nas questões políticas, financeiras e morais da escola e da comunidade em que estão inseridos.

## 2.4 ENTREVISTA RADIOFÔNICA

Dentre tantas formas de se trabalhar com a mídia rádio, neste trabalho a proposição foi especificamente com a entrevista radiofônica. A entrevista é um gênero basicamente oral, porque apesar de ser elaborada de forma escrita, a culminância se faz de forma oral. Tem como finalidade a informação, além de promover a interação entre entrevistador e entrevistado. Conforme esclarecimentos a seguir,

[...] a entrevista é trabalhada na escola levando em consideração os objetivos didático-pedagógicos dos professores e o interesse dos estudantes. O trabalho com

entrevista na escola oferece contribuições para a aprendizagem. Desenvolve habilidades no entrevistador de planejar e redimensionar perguntas já feitas em seu roteiro prévio; permite o desenvolvimento da velocidade de raciocínio, aprimora a capacidade de lidar com o imprevisto, estimula a flexibilidade de pensamento, a pontualidade nas intervenções, entre outros ganhos de desempenho. É um meio para desenvolver o comportamento interativo verbal dos estudantes. (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p.19)

A entrevista dá ao aluno a possibilidade de construir um aprendizado que necessita de preparação, ação e avaliação. Primeiro, o fato de pensar num tema que seja de interesse, na pessoa a ser entrevistada, de que forma será feita, os passos para efetivar essa proposta. Depois, na postura frente ao entrevistado, na possibilidade de novas informações e mudanças no rumo da entrevista. Finalmente, na maneira como passar esta entrevista aos outros e posterior a isso na avaliação dos objetivos postos e se alcançados ou não. Isso faz com que o aluno desenvolva inúmeros aspectos fundamentais para a construção de seu conhecimento: a criatividade, raciocínio, concentração, atenção, aspectos sócio afetivos, além de sua capacidade argumentativa oral e escrita. Ainda, segundo esses autores:

[...] o entrevistador abre e fecha a entrevista, faz perguntas, suscita a palavra do outro, incita a transmissão de informações, introduz novos assuntos, orienta e reorienta a interação; o entrevistado, uma vez que aceita a situação, é obrigado a responder e fornecer as informações pedidas. Geralmente, os dois interlocutores ocupam papéis públicos institucionalizados; a natureza da relação social e interpessoal condiciona fortemente a relação que se instaura entre os dois. (SCHNEUWLY e DOLZ, 1999, p.13).

E esta interação impulsiona, favorecendo o aprendizado sobre o assunto pesquisado, além de oportunizar o crescimento no desenvolvimento sócio e afetivo, como um todo.

Segundo os PCNs (1998) estas são situações em que linguagem oral, linguagem escrita, leitura e produção de textos se inter-relacionam de forma contextualizada, pois quase sempre envolvem tarefas que articulam esses diferentes conteúdos. São situações linguisticamente significativas, em que faz sentido, por exemplo, ler para escrever, escrever para ler, ler para decorar, escrever para não esquecer, ler em voz alta em tom adequado.

Nos projetos em que é preciso expor ou ler oralmente para uma gravação que se destina a pessoas ausentes, por exemplo, uma circunstância interessante se apresenta: o fato de os interlocutores não estarem fisicamente presentes obriga a adequar a fala ou a leitura a fim de favorecer sua compreensão, analisando o tom de voz e a dicção, planejando as pausas, a entonação, etc. Os projetos de leitura são excelentes situações para contextualizar a necessidade de ler e, em determinados casos, a própria leitura oral e suas convenções.” (BRASIL, 1998, p. 46).

Enfatizando assim, situações que promovem a oralidade, desenvolvendo o comportamento de interação verbal entre todos. E, em especial, o gênero entrevista oral tem como principal característica a espontaneidade ou o improviso, quando o entrevistador tenta adequar suas perguntas às respostas da pessoa entrevistada.

### 3 METODOLOGIA

Utilizou-se, neste trabalho, a pesquisa qualitativa a qual “usa o texto como material empírico e parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia-a-dia e em seu conhecimento cotidiano em relação ao estudo.” (FLICK, 2009. p.16).

Denzin e Lincoln (2006) consideram a pesquisa qualitativa como aquela que localiza o observador no mundo. Portanto, tais práticas interpretativas dão visibilidade ao mundo, transformam-no em uma série de representações e significações realizadas pelos próprios participantes.

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de matérias empíricas - estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produção culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais.[...]. Entende-se, contudo, que cada prática garante uma visibilidade diferente ao mundo. Logo, geralmente existe um compromisso no sentido do emprego de mais de uma prática interpretativa em qualquer estudo. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17)

A pesquisa qualitativa permite e considera que um objeto de pesquisa possa ser investigado a partir de vários olhares. Segundo Günther (2006), ao invés de utilizar instrumentos e procedimentos padronizados, a pesquisa qualitativa considera cada problema do objeto de pesquisa, aliado à necessidade de escolher seus instrumentos e seus procedimentos de coleta e de análise dos dados.

Considerando, pois, a necessidade de estar atenta às perspectivas dos participantes, suas práticas e interpretações, movida pelo desejo de estar plenamente envolvida nesta pesquisa como integrante do processo teve a busca de articular, como aporte metodológico, orientações da pesquisa participante.

Com relação à pesquisa participante, Brandão (1992) menciona:

A pesquisa participante é um importante instrumento de trabalho na construção do conhecimento que tem como objetivo compreender, intervir e transformar a realidade. O pressuposto é simples: todo ser humano é em si mesmo e por si mesmo uma fonte original e insubstituível de saber. Neste sentido, ela oferece um repertório de experiências destinadas a superar a oposição sujeito/objeto, pesquisador/pesquisado, conhecedor/conhecido no interior dos processos de produção coletiva do saber, visando, a seguir ações transformadoras. (BRANDÃO, 1992, p. 21)

Como instrumento de pesquisa utilizou-se a observação direta do trabalho realizado e

as narrativas orais dos alunos no processo da pesquisa.

Os participantes deste trabalho foram 18 alunos de uma turma do quarto ano, do Instituto Estadual Padre Caetano, na cidade de Santa Maria, RS. Esta escola caracteriza-se por possuir um alunado em condições de vida bastante precárias. Há muitos casos de abandono familiar, violência, falta de subsistência, dentre outros problemas sócio-econômico-culturais. Por esta razão, a necessidade de trabalhos inovadores e que se agreguem à realidade do aluno tornam-se ainda mais imperativos.

Este trabalho foi realizado no período de junho a agosto do ano de 2013 em conjunto com o professor responsável pela rádio escolar “Caetaninho Tribal Show”. “Alimentação Saudável” era o projeto que estava sendo trabalhado e que provocou muitas indagações, curiosidades e até mesmo algumas práticas, como preparo de receitas com reaproveitamento de alimentos. Sendo assim, a entrevista com algum profissional da área, que pudesse esclarecer as maiores dúvidas com relação ao tema, já estava prevista nas ações do projeto. A escolha da profissional nutricionista para ser entrevistada foi unânime entre a turma, por já ter realizado na escola, supervisão de estágios de acadêmicos da UNIFRA<sup>7</sup>.

Foram realizadas diversas atividades preparatórias para a entrevista coletiva dentro do Projeto Alimentação Saudável, organizadas, de acordo com a especificidade de cada uma, individualmente e em grupos. A turma de 18 alunos ficou dividida em seis grupos de três componentes, sendo que, inicialmente foi feita a escolha, por sugestões e votação, do nome do programa de rádio, onde estaria inserida a entrevista: “Um Prato cheio de saúde”. A seguir são identificadas as atividades:

- Leitura, em voz alta, de diferentes gêneros literários, empolgados pela expectativa de alcançarem boa dicção;
- Leitura silenciosa e oral, diária;
- Leitura de textos no microfone, como se estivessem narrando na rádio;
- Escrita e desenho sobre o que entenderam;
- Criação de histórias, propagandas, através de textos, diálogos, músicas e paródias, e leitura para a turma, das histórias criadas, de forma que pudessem convencer os colegas ouvintes;
- Interpretação oral de textos lidos, explicando para os colegas o que entenderam, podendo ser sentados ou na frente da turma, para desinibir;
- Leitura com entonação adequada, de recortes de notícias de jornal trazidos por eles,

---

<sup>7</sup> Universidade Franciscana, faculdade de Santa Maria, que oferece, entre outros, o Curso de Nutrição, cujos acadêmicos realizam estágios periódicos na escola.

para treino e para aquisição de conhecimentos gerais;

- Elaboração de perguntas sobre o tema do projeto (alimentação saudável), que contemplassem as dúvidas descritas no planejamento das atividades;
- No grande grupo, organizaram e selecionaram as perguntas de maior importância, comuns a todos e descartadas as repetidas;
- Treino da leitura das perguntas, simulando entrevistas com os colegas e com a professora.
- Exercício de fala das perguntas, com entonação, sem ler, usando o microfone, na frente do espelho.
- Gravação das perguntas, para ouvir a própria voz, oportunizando corrigir possíveis erros.
- Oficina de dicção, oratória e improviso, com uma estagiária do Curso de Comunicação Social, da Universidade Federal de Santa Maria.
- Exercícios de fonética, como trava-línguas e aquecimento de voz.
- Exercícios sobre o uso do microfone e linguagem radiofônica, com os alunos que há mais tempo fazem programação jornalística na rádio da escola.
- Oficina com um jornalista, que trabalha na Escola, junto ao Programa Mais Educação<sup>8</sup>, sobre técnica de locução radiofônica, postura do entrevistador e do entrevistado. Exercícios para articular bem as palavras, usar o tom adequado para a leitura, saber respirar no tempo certo, adequar timbre e aquecimento da voz.
- Visita à Rádio Atlântida<sup>9</sup> para ver o funcionamento de uma grande rádio, com dicas do apresentador/radialista, tais como: a voz deve passar convencimento aos que ouvem, já que não se pode usar gestos, imagens, sinais ou escrita. A voz do locutor deve levar os ouvintes à imaginação.
- Contato com a Professora Doutora em Nutrição, da UNIFRA, para marcar a data e hora da entrevista.
- Gravação da entrevista, na rádio da escola, onde antes foi feita uma breve apresentação da professora, depois cada aluno fez uma pergunta à entrevistada, com naturalidade e expressividade, dando ao ouvinte a impressão de que estavam falando, sem ler.
- Momento para ouvir, com os colegas, a entrevista gravada e, a partir dela, elaboração

---

<sup>8</sup> Programa do Governo Federal, que oportuniza aos alunos atividades em turno integral na escola, oferecendo diversas oficinas.

<sup>9</sup> Rádio FM de Santa Maria, localizada próximo à escola.

de um texto coletivo, com breve apresentação da pessoa entrevistada, falando das condições de realização da entrevista, dos principais trechos a serem destacados por sua importância e uma conclusão, destacando os principais conhecimentos adquiridos e que devem ser praticados.

- Exposição de texto coletivo e fotos da entrevista e de outras atividades desenvolvidas durante o projeto, no mural.

Estas atividades motivaram a todos de uma forma especialmente empolgante, como um grande desafio a ser vencido. E foi uma conquista comprovada através dos resultados.

Percebeu-se claramente que os alunos envolvidos trabalharam de maneira efetiva, agregaram-se aos trabalhos realizados e realmente mudaram sua postura em relação ao ensino-aprendizagem. Além disso, o comprometimento com a rádio/entrevista os motivou a trabalhar leitura, dicção, desinibição, oralidade, conhecimentos diversificados e informações atualizadas. Portanto, não há dúvida da mediação e potencialização da rádio para o conhecimento e rendimento escolar dos alunos nela envolvidos. É realmente evidente que as atividades que envolveram a preparação para esta entrevista na rádio da escola promoveu a evolução destes alunos e elevou seu vínculo escolar.

#### **4 O QUE A PESQUISA CONSTRUIU**

Segundo Larrosa (2002), toda aprendizagem ocorre em decorrência das experiências vivenciadas pelo indivíduo. Estas experiências não é o que “se passa”, mas o que “me passa, me transforma, me modifica”. Ou seja, na medida em que aquilo que vivenciamos nos toca, nos mobiliza, então há a aprendizagem.

Neste sentido, considera-se que esta pesquisa tornou-se uma verdadeira experiência para todos os envolvidos nela. No decorrer dos trabalhos, a construção de novos conhecimentos por parte de todos os envolvidos, ficou evidente. Gradativamente percebeu-se que o grupo tornou-se uma comunidade de aprendizagem, envolvidos com a singularidade e a pluralidade advindas das experiências e das trocas vivenciadas.

Segundo Oliveira (2009), o grupo, quando envolvido por um objetivo em comum, por interesses que mobilizam, torna-se um dispositivo de formação e de aprendizagem onde as trocas, as experiências são multiplicadas e ocorre um caminhar para si em conjunto com os outros. Neste processo a formação se constitui e os conhecimentos são construídos e solidificados.

Como pesquisadora, envolvida nesta caminhada com os alunos, considera-se que as

experiências vividas neste trabalho trouxeram uma nova forma de conceber a educação, um respeito maior aos processos de aprendizagem dos alunos, a alegria de construir uma atividade em que todos foram contemplados em suas particularidades, um desafio de realizar algo diferente, uma nova perspectiva para alavancar e promover o desenvolvimento dos alunos.

No pertinente às experiências vivenciadas e internalizadas pelos alunos, com base em suas narrativas orais e escritas, em suas atitudes e envolvimento nas atividades propostas, percebeu-se que desenvolveram inúmeras aprendizagens que podem ser aprofundadas se houver a continuidade deste trabalho.

Os alunos estão demonstrando maior interesse nas atividades propostas, passaram a ler com mais entusiasmo e dinamismo, mostrando na prática a importância da leitura no nosso dia-a-dia. A retirada de livros de literatura infantil, junto à Biblioteca da escola, que antes era feita semanalmente, passou a ser diária. Assim como as produções escritas e orais feitas a partir de textos ou narrativas, são mais elaboradas. Com grande destaque para a oralidade, que ficou muito acentuada através da espontaneidade ao falar, a desinibição cresceu e, conseqüentemente, uma elevada autoestima, porque passaram a ser, muito mais, construtores de seus saberes.

Além disso, é importante dar destaque ao prazer e a autoconfiança ocasionada por serem protagonistas de um trabalho com novas linguagens, na busca de construir o conhecimento.

Este conhecimento ficou expresso nas atitudes dos alunos, na motivação no decorrer do projeto e nas produções finais, bem como nos depoimentos/narrativas escritos pelos alunos após a conclusão desta proposta.

Os objetivos no que tange à democratização que oportuniza a participação de todo o grupo na atividade da rádio: *“Eu gosto mais da entrevista, porque todo mundo faz uma pergunta... no resto é só uns que falam...”*

Enfocando a discriminação que antes acontecia, onde poucos faziam parte das atividades da rádio, fosse dentro ou fora da escola: *“Agora já posso sair com o Professor Alaor (cordenador da Rádio Caetaninho Tribal Show), para fazer entrevista fora da escola.”* Com foco na autoestima elevada oportunizada pela experiência que o trabalho propiciou: *“Acho que a gente ficou importante, porque fizemos uma entrevista com uma pessoa que é muito importante, de uma faculdade...”*

A partir destes relatos observa-se o prazer manifesto pelos alunos em realizar a entrevista e envolver-se nesta atividade e a vontade de que se dê continuidade a este trabalho, o que já foi

realizado a partir de outros temas. Os alunos aumentaram sua auto-estima e sentiram-se valorizados em suas potencialidades.

Como resposta ao desafio da escola em relação à aquisição da leitura e oralidade: *“Não tenho mais vergonha de falar no microfone...” “Eu gosto de treinar com o microfone... é divertido... e aprendo também a ler como se eu não estivesse lendo.” “Antes eu não gostava de ler, agora leio bem devagar, pros ouvintes poder entender o que eu estou falando.”*

Estes relatos traduzem os resultados do incentivo à escrita e expressividade oral e corporal como um todo: *“Eu gosto mais de ler no microfone... e de cantar também.” “O que eu mais gostei foi de ouvir a minha voz na gravação da entrevista no rádio... parecia que não era de verdade.”*

Muito mais que ler, o trabalho possibilitou que se expressassem oralmente, articulando leitura, escrita, espontaneidade, improvisação, articulação oral, aumento de vocabulário, linguagem expressiva e compreensiva, linguagem corporal, percepção auditiva, enfim, inúmeras interfaces da oralidade, leitura e escrita foram aprimoradas e desenvolvidas.

Em relação a aspectos do desenvolvimento, as práticas de incentivo à leitura, escrita e sensibilização, propiciaram manifestações como: *“Presto mais atenção naquilo que eu leio, pra poder entender... como a professora disse que a gente tem que ler com os olhos e imaginar, como um filme dentro da nossa cabeça...” “Eu sou muito bagunceiro, mas na hora de gravar, eu fico bem comportado.”*

Com relação também à forma de entretenimento e linguagem expressiva, os alunos relataram: *“Agora eu gosto de ouvir rádio em casa também e fico imaginando a pessoa que está falando, como a gente viu na Rádio Atlântida.” “O que eu mais gostei foi da musiquinha (paródia), que a gente inventou, para cantar no programa da rádio.”*

Considerando os objetivos relacionados à aprendizagem do conteúdo pesquisado através da entrevista: *“Aprendi que eu devo comer alimentos saudáveis para não ficar doente.”*

Além dos objetivos propostos neste trabalho muitos outros foram conquistados no sentido do desenvolvimento integral dos alunos. O raciocínio, a concentração, a aprendizagem de novos conteúdos, a criatividade, a espontaneidade e os aspectos sócio afetivos e psicomotores são alguns exemplos que podem ser destacados.

Concluída esta atividade, pode-se partilhar que, quando o aluno percebe que a leitura passa a ter um significado na construção de sua aprendizagem, que ele não é um ser passivo na aquisição do conhecimento, este passa a ter prazer em ler, escrever e se expressar oralmente, sociabilizando seu aprendizado. O aluno se torna sujeito ativo no processo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa percebe-se que o objetivo proposto foi realizado. Foi notável a importância de se trazer as mídias e, de forma específica, a rádio para a escola, bem como de promover a interação dos alunos com as possibilidades que esta oferece.

Ainda, ressalta-se a importância da entrevista radiofônica como gênero trabalhado para alicerçar inúmeros aprendizados decorrentes dela como a interação social, a criatividade, a espontaneidade, a postura do entrevistador, a oralidade, a leitura e escrita.

Os participantes desta pesquisa envolveram-se de maneira efetiva na elaboração e proposição das atividades realizadas. Tornaram-se um grupo de aprendizagem em que as trocas, as partilhas de conhecimentos, experiências e interesses os uniu, transformando o grupo num dispositivo de formação para todos os envolvidos.

Enfim, a pesquisa trouxe possibilidades de vislumbrar a mídia rádio na escola como instrumento eficaz de aprendizagem e de promoção da leitura, escrita e oralidade e contribuiu incisivamente no desenvolvimento dos alunos, bem como dos professores envolvidos nas atividades.

Após todas as atividades que envolveram a preparação desta entrevista, a execução e o resultado, é grande a expectativa de que continue, pois o hábito adquirido, persiste. A leitura, a escrita e a oralidade foram sendo exercitadas de maneira empolgante tornando a aprendizagem prazerosa, atingindo assim a meta da escola, dos educadores, da educação como um todo, que é tornar a escola num espaço onde os alunos exercitem vivências e convivências, questionem valores e comecem a construção de seus projetos de vida.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando de. **A reconstrução educacional do Brasil**. Ao povo e ao governo. Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Rio de Janeiro: 1932.

BRANDÃO, C. R. **Escritos abreviados**. São Paulo: Atlas, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

DENZIN, N. LINCOLN, Y. **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: RoxaneRojo;Glaís Sales Cordeiro).

FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre Alfabetização**. 24.<sup>a</sup> ed. Atualizada, São Paulo, Cortez, 1985.

FERREIRO, E & TEBEROSKY, A.. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Professora sim, Tia não. Cartas a quem ousa ensinar**. 7<sup>a</sup> Ed. São Paulo, Editora Olho D'água, 1995.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**, 13<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa *Versus* Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, mai-ago, p. 201-210, 2006.

KAPLÚN, Mario. Producción de Programas de Radio: elguión – larealización. México, Editorial Cromocolor, 1978.

LARROSA, J. B. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, jan-mar., p.21-28, 2002.

MESSAGI, Jr., Mário (Coord.). **Educomunicação**. Projeto Nossa Mídia. SETI-Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná e UFPR-Universidade Federal do Paraná. Educomunicação – Projeto Nossa Mídia, 2011.

OLIVEIRA, V. F. A escrita como dispositivo na formação de professores. **Revista Educarnos**, n. 3, set., p. 65-81, 2009.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Rádio na Escola: a palavra viva**. *Carta Capital*, São Paulo, n.9, 2006.

\_\_\_\_\_. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação** – São Paulo: Paulinas, 2011.

\_\_\_\_\_. **Educom.rádio, na trilha de Mario Kaplún**. IN: MARQUES DE MELO, José et al (orgs). Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún. São Paulo: Cátedra UNESCO/UMESP, 2006.

\_\_\_\_\_. Uso educucomunicativo do rádio pode trazer alegria e autoconfiança.

Disponível em:

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=79&idCategoria=8>>. Acesso

em: 10 nov. 2013.

SCHNEUWLY, Bernand; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino.** In: Revista Brasileira de Educação. N.º11, p. 5-16, maio/jun/jul/ag., 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas:** problemas de psicologia geral. Madrid: Rogar. Fuenlabrada, 1982.